



**SELIMEL**

**X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS**

**LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO**

**GRUPO DE TRABALHO 1 - Reflexões Sobre Ensino, Análise e Produção de Gêneros  
Acadêmico-Científicos**

**COORDENADORES: Dr. Francisco Vieira da Silva (UFERSA)  
Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira (UFPB)**

**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NO CURSO DE  
LETRAS - EXPERIÊNCIAS**

**Adriana GIBBON  
adgibbon@hotmail.com  
Práticas de ensino em Letras - FURG**

Em uma concepção de linguagem como forma ou processo de interação (KOCH, 2002), o sujeito é entendido como uma entidade psicossocial, pois é social, histórico e ideologicamente situado. Assim, o texto passa a ser o lugar de interação entre os sujeitos, portanto, o sentido não está dado e pronto, mas em constante construção na relação sujeito-texto e texto-sujeito, ambas as relações vinculadas ao contexto de produção textual. Assim, leitura e escrita passam a ser compreendidas pelos usos sociais que os sujeitos fazem da língua; construindo entre o leitor e o texto um sentido novo que estará marcado pelas vivências, pela história e pelas ideologias existentes em cada um. Trabalhar com os gêneros textuais e a transposição didática envolve tratar o próprio meio (o texto) como seu fim, em outras palavras, o foco do ensino de língua materna é o próprio texto e o domínio de suas acepções. Nesse sentido, utilizar sequências didáticas (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004), uma organização sequencial e modular do fazer pedagógico, possibilita não apenas desenvolver habilidades de leitura e escrita, mas também promove a interação entre docente e discente. Essa é uma prática bastante difundida entre docentes do ensino fundamental e médio, mas “esquecida” no ensino superior. A proposta desse trabalho é mostrar como a sequência didática pode facilitar práticas de escrita e leitura no ensino universitário. A partir da prática docente na disciplina Produção Textual para alunos de Letras, e da proposta de cursos de extensão na prática do estágio, observa-se a importância da sequência didática e seus resultados positivos na reflexão do ensino da língua materna.

Palavras-chave: Ensino. Língua materna. Sequência didática. Produção textual

**RELATAR AS DIFERENTES PRÁTICAS: O GÊNERO RELATÓRIO NO PIBIC E  
NO PIBID**

**Alessandra Magda de MIRANDA  
alessandra\_ufpb@hotmail.com;\_ATA/PROLING/UFPB  
Bruna Costa SILVA  
brunacostascb@gmail.com;\_ATA/PROLING/UFPB**

Apesar de ser frequentemente solicitado nas diversas práticas de letramento acadêmico que envolvem o registro de experiências, o relatório apresenta-se como um dos gêneros pouco focalizados nas investigações científicas. Diante da necessidade de ampliar os estudos a respeito desse e de outros gêneros acadêmico-científico, surgem ações como as



do grupo “Ateliê de Textos Acadêmicos” (ATA/CÁTEDRA/UNESCO/PROLING/UFPB) que busca investigar o processo de elaboração dos gêneros acadêmicos em interface com diferentes áreas do conhecimento. Resultado de uma das oficinas do V Workshop de Letramento Acadêmico, realizado entre os dias 14 e 16 de agosto de 2017, neste artigo, propomo-nos analisar quais estruturas composicionais se estabelecem nos relatórios de vivência docente (PIBID) e de vivência de pesquisa (PIBIC) e verificar como tais estruturas contribuem para o desenvolvimento da escrita crítica dos sujeitos envolvidos nessas práticas de letramento. Para tanto, utilizamos como *corpus* dois relatórios, um de PIBIC e um de PIBID, produzidos por graduandos do curso de Letras – Língua Portuguesa. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza interpretativista, realizado à luz dos princípios teórico metodológicos do ISD, dentro do que propõe Bronckart (1999). No que se refere à discussão sobre o gênero, pautamo-nos nas pesquisas de Silva (2012; 2013) e Fairchild (2010). Os resultados da pesquisa apontam as características que marcam os dois contextos de experiência. Nos dois casos temos a escrita do gênero como uma obrigação colocada ao bolsista, para prestar contas das atividades desenvolvidas na vigência do projeto. Por se tratar do registro de uma experiência docente, o relatório do PIBID apresenta alguns traços do relatório de estágio, já o do PIBIC demarca um registro mais técnico das atividades desenvolvidas para o alcance dos resultados da pesquisa. Ressaltamos, entretanto, que ambos se constituem como espaço de reflexão no qual o graduando assume responsabilidades e discute a sua prática.

Palavras-chave: ATA. Relatório. Escrita Crítica. PIBIC. PIBID.

### A REESCRITA DE GÊNEROS NA ESFERA ACADÊMICA: UMA PRÁTICA PROCESSUAL E COLABORATIVA COM O USO DE LISTAS DE CONTROLE/CONSTATAÇÃO

Ana Maria de Oliveira PAZ  
hamopaz.hamopaz@hotmail.com  
Letramento e Etnografia  
UFRN/CERES/DLC/PPgEL

Ao produzir gêneros no domínio acadêmico, o aluno da graduação em Letras tem apresentado recorrentes dificuldades de escrita que envolvem desde os desvios gramaticais, incoerências, falta de legibilidade e explicitude, inclusive incompatibilidades no que diz respeito aos aspectos pragmáticos e composicionais dos gêneros, dentre outros. Na tentativa de conduzir esses alunos a superarem parte das dificuldades, as práticas de escrita abordadas numa perspectiva processual e colaborativa têm se configurado como proposta capaz de suscitar o retorno do aluno ao texto como leitor crítico de sua produção com vista a identificar possíveis falhas e realizar reescritas. Nesses termos, o presente trabalho objetiva discutir acerca das práticas de escrita e reescrita do gênero resumo de textos em aulas de Produção de Textos mediante a utilização de listas de controle/constatações, adaptadas de modelo proposto por Gonçalves (2013). Trata-se de pesquisa de abordagem de dados qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994), por centrar



foco não apenas no que vivenciam alunos e professor(a) no domínio da graduação em Letras de Instituição de Ensino Superior do interior do estado do RN, mas também no que esses agentes tem a dizer sobre as práticas em questão. A investigação está pautada nos Projetos Didáticos de Gêneros (PDG), conforme preconizam Guimarães; Kersch (2012). O *corpus* da investigação é constituído por versões do gênero resumo, pelas informações textualizadas nas listas de controle/constatação preenchidas pelos alunos e por transcrições de aulas dedicadas à revisão e reescrita dos textos em estudo. Teoricamente, fundamenta-se em aportes da escrita como prática processual (HAYES; FLOWER, 1980; KATO, 1990; SERAFINE, 1992; PASSARELLI, 2004; 2012), nas orientações preconizadas por Machado; Lousada; Abreu-Tardelli (2004) sobre o gênero resumo. Os resultados da pesquisa apontam a contribuição da concepção processual da escrita assim como da reescrita para a melhoria do desempenho no aluno tocante à produção de gênero, especificamente do resumo de textos.

Palavras-chave: Escrita processual e colaborativa. Reescrita. Pesquisa qualitativa.

(IN)APROPRIAÇÃO TEÓRICA COMO ELEMENTO DIFICULTADOR NA  
ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: REFLEXÕES SOBRE O  
PROCESSO DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Camilla Maria Martins DUTRA  
camilladutramartins@gmail.com;CCHE/UEPB.

Este trabalho, inscrito no escopo da Linguística Aplicada, tem como objetivo geral discutir as tensões apresentadas na elaboração de uma sequência didática, nos moldes genebrinos, em um curso de formação continuada. O *corpus* analisado é constituído por atividades, sequências didáticas e gravações em áudio e vídeo, gerados no curso de extensão “Didatização de gêneros textuais no ensino fundamental”, oferecido a professores da rede municipal da cidade de Campina Grande – PB. Para a realização do trabalho, estabelecemos como base teórica os estudos sobre gêneros textuais (BAKHTIN, 1992; BRONCKART, 2006; MARCUSCHI, 2008), sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004) e formação de professores (PIMENTA, 2000; TARDIF, 2008). Em relação ao procedimento metodológico, a investigação base deste documento caracteriza-se como estudo de natureza qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008). As análises revelam a ausência de uma apropriação teórico-metodológica satisfatória acerca das concepções de gênero textual, tipo textual e sequência didática por parte dos professores, o que acaba por promover dificuldades de ordem diversas na elaboração das sequências didáticas. Os resultados apresentados nesse trabalho tornam-se pertinentes por evidenciarem as tensões enfrentadas pelos cursistas no processo de didatização de gêneros textuais, fomentando discussões que possam apontar direções para se (re)pensar a formação continuada de professores.

Palavras-chave: formação continuada. sequência didática. didatização de gêneros.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

A PEDAGOGIA DE GÊNERO E SUA APLICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE  
ENSINO - APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM  
ESCOLAS BRASILEIRAS

BRAGA, Corina Furtado B.

Este trabalho propõe uma reflexão a respeito da trajetória do inglês enquanto língua adicional mais estudada modernamente, assim como sobre as dificuldades encontradas dentro do processo de ensino-aprendizagem de sua habilidade escrita. É inegável a dificuldade encontrada dentro do ambiente escolar brasileiro quando da prática da escrita em Inglês. A mesma dificuldade foi investigada na Austrália durante a década de oitenta, o que levou a um sem número de pesquisas-ação e resultou na abordagem pedagogia de gênero (MARTIN; ROSE, 2008), que se baseia nos ensinamentos da gramática sistêmico funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e que resultou em uma medida de sucesso frente à inclusão de alunos marginalizados dentro das escolas públicas australianas. A chamada escola de Sydney acolheu os alunos com menor índice de produção escrita de qualidade e conseguiu equipará-los aos alunos com os melhores índices de produção escrita nas suas respectivas salas de aula em tempo hábil e de maneira a impulsionar suas carreiras acadêmicas. Diante das similaridades dos cenários brasileiro atual e o australiano de outrora, levanta-se o questionamento a respeito de uma possível implementação da pedagogia de gênero nas escolas brasileiras - se necessário for, mediante adaptações e estratégias para desenvolvimento de suas técnicas.

Palavras-chave: Produção Escrita. Língua Adicional. Pedagogia de Gênero. Escola de Sydney. Escolas Brasileiras. Gramática Sistêmico Funcional.

This paper proposes a reflection on the history of English as the most studied additional language nowadays, as well as it also celebrates the difficulties found within the teaching and learning process of its written form. The issues towards the writing practice within Brazilian schools are undeniable. The same obstacles were experienced and investigated in Australia during the 1980s, leading to a multitude of action research works that had as a conclusion the development of the gender pedagogy (MARTIN; ROSE, 2008), which was based on functional systemic grammar (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) and resulted in a successful inclusion of marginalized students in Australian public schools. The so-called Sydney school welcomed students with the lowest writing grades and leveled their writing with the writing of students with the best grades in their own classrooms; all this within an optimal timeframe that boosted their academic careers. By comparing the similarities of the current Brazilian scene and the past Australian school setting, we raise the possibility of an implementation of gender pedagogy in Brazilian schools - if necessary, through adaptations and strategies to develop their techniques.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Keywords: Writing. Additional Language. Gender Pedagogy. Sydney school. Brazilian schools. Systemic Functional Grammar.

## APRENDIZAGEM DO RESUMO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE SUMARIZAÇÃO

Danielly Lopes de LIMA

danillima@gmail.com / Grupo 1 / UFCG

Mábia Nunes TOSCANO

mabia.toscano@gmail.com / Grupo 1/ UFPB

Thalita Maria Lucindo AUELIANO

thalitamaria.a@gmail.com / Grupo 1 / UFPB – UFCG

O domínio do gênero resumo é de extrema importância, sendo requerido constantemente ao longo dos cursos de graduação e para a inserção nas atividades acadêmicas de um modo geral. O trabalho tem como objetivo observar a assimilação das estratégias de sumarização durante a aprendizagem do resumo acadêmico no ensino superior. Procuramos descrever a utilização desses processos a partir da análise das produções textuais dos alunos ao longo do trabalho da abordagem desse conteúdo. Como fundamentação teórica utilizamos as reflexões sobre a escrita no ensino superior de Ferreira (2015), as noções de escrita de Koch (2006) e de Garcez (2012), bem como as orientações didáticas para a definição e o estudo do gênero resumo propostas por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) e por Mortta-Roth e Hendges (2010). Elencamos o material proposto por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) no capítulo destinado aos processos de sumarização (*Sumarização: processo essencial para a produção de resumos*) como ponto de partida para o trabalho que será desenvolvido. Os dados foram coletados ao longo de uma disciplina de português instrumental da Universidade Federal de Campina Grande e analisados conforme os seis processos de sumarização propostos por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) para desenvolvimento e para a análise das produções textuais. São eles: (1) apagamento de conteúdo facilmente inferível; (2) apagamento de sinônimos; (3) apagamento de exemplos; (4) apagamento de justificativas; (5) apagamento de argumentos contrários; (6) utilização de termos genéricos. Empreenderemos uma análise qualitativa dos dados descrevendo as estratégias utilizadas pelos alunos e discutindo a relação entre a compreensão do fenômeno estudado e a sua execução na produção escrita. Os resultados parciais encontrados expõem as técnicas de generalização e paráfrase como as técnicas mais utilizadas dentro do gênero.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Resumo. Sumarização. Ensino de língua.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

“FIZ OS SLIDES DE ÚLTIMA HORA...” - REFLEXÕES SOBRE MÚLTIPLOS  
LETRAMENTOS QUE ENVOLVEM PRODUÇÃO ACADÊMICA E SEUS  
SUPORTES

Elisa Cristina Amorim Ferreira  
elisacristina@msn.com  
Universidade Federal de Campina Grande

Desenvolver o Letramento Acadêmico, detentor de dimensões variadas e complexas, faz-se essencial para a formação profissional docente-pesquisadora, estando relacionado a diferentes gêneros textuais e seus suportes comumente solicitados na comunidade discursiva acadêmico-científica. Todavia, há pouco material teórico-metodológico que subsidie alunos e professores em suas produções, principalmente no que diz respeito aos elementos multimodais, além de pouca reflexão sobre a importância desses elementos, dificultando a realização adequada de seminários, defesas e participações em congressos, por exemplo, nos quais gêneros como o artigo científico devem ser expostos em slides e/ou pôsteres. Diante dessa constatação, objetivamos refletir sobre práticas de letramentos acadêmicos, especificamente, relacionadas às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e aos recursos dos programas Word e Power Point que subsidiam à produção de gêneros e seus suportes. Do ponto de vista teórico, fundamentamo-nos em Estudos do Letramento e Multiletramento (BARTON, 1994; KLEIMAN, 1995; BARTON; HAMILTON, 1998; STREET, 2000; DIONISIO; VASCONCELOS, 2013) e em pesquisas sobre práticas letradas de contextos acadêmicos (FIAD; MIRANDA, 2014; BEZERRA, 2015; FERREIRA, 2016; OLIVEIRA, 2016). Como resultado, verificamos a necessidade de ensino assistido e sistematizado dos gêneros textuais acadêmicos contemplando suas múltiplas características conforme a situação comunicativa.

Palavras-chave: Letramento(s). Gêneros textuais e suportes. Comunidade acadêmica.

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: O IMAGINÁRIO SOCIAL E A FORMAÇÃO  
DO LEITOR CRÍTICO

Elisanna Rodrigues Mota  
Estudante do Mestrado PROFLETRAS, UPE – Campus Garanhuns  
zannamota@hotmail.com  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Amara Cristina de Barros e Silva Botelho.  
Professora titular / UPE – Campus Mata Norte (Orientadora)

O objetivo do presente estudo é analisar como o texto literário, trabalhado em sala de aula, poderá contribuir para o desenvolvimento do leitor crítico. Nosso público alvo serão alunos do Ensino Fundamental, do 8º ano, de uma escola municipal de Caruru - PE. Toma-se por base, neste trabalho, estudos realizados por Lajolo (2000) quando a mesma nos afirma que há uma dificuldade em se trabalhar o texto literário a partir do ponto de vista de aguçar no aluno o senso crítico. Percebemos que o texto literário pode ser utilizado em sala de aula constituindo assim uma proposta de letramento literário. Isto



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

posto, analisaremos a maneira como o imaginário social pode contribuir para uma melhor interpretação dos contos: “A moça tecelã”, “A mulher ramada” e “Prova de amor”, de autoria de Marina Colassanti. Para um melhor desenvolvimento deste trabalho nos apoiaremos em estudos de Cosson, Cortázar, Gotlib, Zilberman, Rojo, Magnani, entre outros. Ao final desta análise pretende-se mostrar ao professor de Língua Portuguesa o valor que o texto literário tem no desenvolvimento da leitura, interpretação e conhecimento de mundo do aluno. Pretende-se também fazer com que o aluno consiga se perceber como um ser social, capaz de atuar na sociedade em que está inserido.

Palavras-chave: Literatura. Leitor crítico. Imaginário social.

### O GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO CIENTÍFICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO SUPERIOR À LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA

Fabíola NÓBREGA-SILVA

fabiolanobrega27@gmail.com / Universidade Federal da Paraíba

Ronilson Ferreira dos SANTOS

fsantosronilson@gmail.com / Universidade Federal da Paraíba

Os diferentes campos no tocante à atividade humana, segundo Bakhtin (2003), estão associados ao uso da língua, sendo múltiplos o caráter e as formas de uso. A língua, por sua vez, é empregada a partir de enunciados concretos (orais e escritos), os quais apresentam unicidade. Além disso, tais enunciados são produzidos por partícipes de campos específicos da atividade humana. Os enunciados, então, propagam, através do conteúdo temático, do estilo e da composição, as condições específicas e as finalidades inerentes aos campos mencionados. Seguindo essas considerações, o presente artigo tem como objetivo geral trabalhar a produção textual, em turmas de nível superior, a partir de uma proposta didática com o gênero artigo científico. Para tal propósito, recorreremos à proposta didática apresentada por Maiesky (2015) e ao construto teórico defendido por Bakhtin/Volochinov (1981, 1926), Bakhtin (2003), além de pesquisadores do pensamento linguístico do Círculo de Bakhtin. Nossa pesquisa é teórico-prática, uma vez que discute a teoria apresentada e a aplica. Nosso corpus foi composto por 60 artigos científicos produzidos por alunos de nível superior de uma Faculdade particular em João Pessoa no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentre os quais selecionamos dez para a ocasião. Por fim, na nossa concepção, a proposta didática é uma ferramenta metodológica eficaz para trabalharmos a produção textual em salas de aula na Universidade, já que, a partir dela, conseguimos discutir os três elementos constitutivos do gênero discursivo (conteúdo temático, elementos composicionais e estilo), desenvolvendo a competência comunicativa do discente.

Palavras-Chave: Enunciação. Proposta Didática. Artigo Científico.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

## ESTUDO DO GÊNERO FORENSE ACÓRDÃO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Fernanda Isabela Oliveira FREITAS  
professorafernanda.isabela@hotmail.com  
UFRN  
Luis PASSEGGI  
luispasseggi.ufrn@gmail.com  
UFRN

O processo de comunicação entre as partes e o magistrado e do efetivo acesso à justiça, nos últimos anos, tem se acentuado, principalmente, pelo contexto político brasileiro. Isto porque, percebemos que a linguagem jurídica apresenta uma opacidade e um tecnicismo exacerbado, que dificultam o entendimento da decisão prolatada para o leigo, principalmente, pela ausência de letramento jurídico das partes. Em vista disso, fez-se necessária uma análise acerca do gênero discursivo acórdão e a necessidade de se discutir no contexto acadêmico, uma vez que a relevância de estudos na perspectiva do gênero a partir do aspecto funcional é importante para evidenciar que, em todas as atividades do cotidiano, os indivíduos lidam com práticas sociais mediadas pela linguagem. Além disso, os gêneros “são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social” (BAZERMAN, 2006, p. 23). Assim, nosso objetivo geral foi analisar o modelo de organização retórica do gênero discursivo acórdão e investigar a comunidade discursiva jurídica, a fim de identificar algumas das especificidades características necessárias para a apreensão do acórdão no contexto acadêmico. Para isso, o embasamento teórico da nossa investigação foi Bakhtin (1997), Bazerman (2015), Miller (2009) e Catunda (2004). Nesse contexto, a nossa pesquisa consistiu em um estudo descritivo, de cunho interpretativo e qualitativo, os dados foram de natureza documental. Dessa forma, os resultados demonstraram uma estrutura formulaica com a identificação das partes, sumário do conteúdo, relato dos motivos do autor e justificação da posição do colegiado e o encerramento da sentença. Ademais, o discente de direito necessita de práticas letradas de leitura anteriores para se familiarizar com a linguagem forense e os acórdãos apresentarem também uma linguagem simplificada.

Palavras-chave: gênero discursivo. Acórdão. Contexto acadêmico. Linguagem jurídica.

## A INFÂNCIA ENTRELAÇADA NOS FIOS DA POESIA: UMA ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Gilvânia RODRIGUES MACHADO  
gilvaniamachado@bol.com.br

Esta pesquisa trata de uma reflexão sobre a abordagem do texto literário em sala de aula, em especial a poesia, marcada por diversos equívocos e ancorada em leituras roteirizadas presentes nos livros didáticos, que silenciam os sentidos do texto e não promovem um efetivo encontro do leitor com a obra literária. Por meio de um projeto de intervenção, aplicado no 8º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Maria Fernandes Saraiva, situada no município de Parnamirim-RN, este estudo visa a uma ressignificação





dessa prática e, para isso, propõe um diálogo entre os poemas de Zila Mamede, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, que têm como fio condutor a representação da infância. O elemento motivador para o estudo dos poemas é um conjunto de cartas de Drummond para Zila Mamede; e de Câmara Cascudo para Mário de Andrade, correspondências literárias que, de forma direta e indireta, estão relacionadas com a temática dos poemas. Esse projeto objetiva a produção de uma antologia poética, com capa cartonera, como sugestão de material didático para o professor, e, dessa forma, contribui para sua autonomia na seleção dos textos literários. Poesia, o aporte teórico-metodológico é constituído, prioritariamente, dos estudos de Rildo Cosson (2007), Hélder Pinheiro (2002; 2009; 2014), Edgar Morin (2005), trabalhados com os alunos. Para fundamentar a reflexão sobre o ensino de Literatura e Antoine Compagnon (2009), Todorov (2009), Antonio Candido (1995), Araújo (2014) Cereja (2005). Nóbrega (2012). A análise dos poemas é fundamentada, principalmente, nos estudos de Gaston Bachelard (1996), Sigmund Freud (2014), Ruben Alves (2004), André Pinheiro (2012), Câmara Cascudo (2003), Alexandre Alves (2013). A pesquisa pretende comprovar que a experiência com os poemas e as cartas em sala de aula, mediante uma abordagem dialógica, contribui para resultados exitosos e possibilita ao aluno - o leitor -uma experiência estética por meio do seu encontro com o texto.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Poema. Representação da Infância. Ensino Fundamental II.

#### A PALAVRA CANTADA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL: MODOS DE ENSINAR

Henrique Eduardo de Sousa – UFRN  
Orlando Brandão Meza Ucella – UFRN

Nesta comunicação, abordaremos os modos de ensinar o gênero textual canção no livro didático de português no Ensino Fundamental, focalizando as relações entre literatura e música e os seus desdobramentos culturais, no âmbito da educação básica. De modo geral, a canção, objeto cultural que privilegia a intersemiose entre palavra escrita e palavra cantada, aparece de forma inadequada em sala de aula, uma vez que as abordagens didático-pedagógicas cristalizadas desconhecem a natureza híbrida desse gênero textual. Dessa maneira, pretendemos investigar a transposição didática da canção, observando os seguintes aspectos teórico-metodológicos: a) os traços característicos do gênero; b) a tipologia dos conteúdos; c) as conexões entre aluno, texto e professor; d) os eixos de ensino da Língua Portuguesa; e e) as culturas juvenis na atualidade. Para tanto, tomaremos como objeto de estudo o capítulo 2 – A poesia na boca do povo – do livro didático *Universos: Língua Portuguesa, 9º* (2015). Os aportes teórico-metodológicos de nossa investigação integram três áreas, a saber: 1ª) estudos da canção: Aguiar (1998); Oliveira (2002); Tatit(2004, 2012); Ferreira(2008); e Meller(2015); e; 2ª) estudos sobre didática da língua e da literatura: Zabala(1998); Kleiman (2001); Antunes(2003); Oliveira(2008), Zilberman e Rösing (2009); Santos, Riche e Teixeira(2012); Dalvi, Rezende Jover-Faleiros(2013); e Cosson (2014); e estudos sobre o livro didático: Coracini(1999); Rojo; Batista(2003); e Batista(2008). Com esse estudo, acreditamos que as relações entre a palavra escrita e a palavra cantada encontram no espaço escolar um ambiente instigador



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

no qual voz, letra e cultura dialogam entre si, concretizam práticas de letramento que, além de matizar a força expressiva da canção por entre as culturas juvenis, vislumbram sentidos possíveis das configurações da língua e da linguagem.

Palavras-chave: Canção, Livro didático, Prática educativa.

COM A PALAVRA, ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS:  
REPRESENTAÇÃO DE ESCRITA COMO TAREFA QUE REQUER HABILIDADES

Hermano Aroldo Gois OLIVEIRA  
oliveirahermano.lettras@gmail.com

Teorias da Linguagem e Ensino (UFCG) e Estudos em Letramentos, Interação e  
Trabalho (GELIT/UFPB/CNPq)  
Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho, recorte de dissertação de mestrado, amplia a discussão realizada em torno das pesquisas sobre escrita acadêmico-científica, detendo-se, de modo especial, nas Representações sociais construídas acerca deste objeto em curso de formação docente. Nesse sentido, motivado pela questão de pesquisa: que elementos caracterizam a representação de escrita acadêmica como tarefa que requer habilidades?, este estudo objetiva caracterizar a representação de escrita formulada por alunos da graduação em Letras. Os fundamentos teóricos ancoram-se no fenômeno das Representações Sociais (MOSCOVICCI, 2013; SPINK, 1995; JOVCHELOVITCH; GUARESCHI, 1994), como também no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012; 2006; 2008). A metodologia empregada é de base qualitativa, seguindo os procedimentos da pesquisa experiencial-exploratória (MICCOLI, 2014; MOREIRA; CALEFFE, 2008). Em se tratando da coleta de dados, foram utilizados questionário e sessões reflexivas com grupos de alunos da graduação de instituições de ensino superior localizadas no estado da Paraíba. O corpus é constituído por um conjunto de depoimentos desses sujeitos colaboradores. Os dados indiciam que os elementos caracterizadores da representação de escrita como tarefa que requer habilidades apresentam-se a partir de três ações, a saber: buscar modelos de escrita, reconhecer que a escrita demanda trabalho e efetivo engajamento e monitorar a escritura. Estas ações, quando mobilizadas, propiciam o acesso à promoção e socialização de conhecimentos agenciados na área de atuação, bem como a formação científica e o domínio do saber dizer na esfera acadêmica.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Escrita Acadêmica. Representações sociais. Interacionismo sociodiscursivo.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

CONSTRUÇÃO DO DISCURSO TEÓRICO NA FORMALIZAÇÃO DO ARTIGO  
CIENTÍFICO ACADÊMICO: ORDEM DO EXPOR E MODALIZAÇÕES COMO  
INTERFACES

BARBOSA, Jackson Cícero França  
jacksoncfb@id.uff.br  
ELMEP/UFRRJ  
PROLING/UFPPB

O presente trabalho objetiva indiciar uma análise com base em categorias presentes no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sócio-discursivo, ISD. Para isso, foi constituído um *corpus* de 10 artigos científicos publicados em anais de congressos da área de Pedagogia. À luz de teorias que postulam “atividades de linguagem, textos e discursos”, desenvolvimento humano e o agir nos discursos (BRONCKART, 1999; 2006; 2008), como também, das contribuições de importantes pesquisadores no Brasil (CRISTOVÃO, 2008; PINTO, 2007, COUTINHO, 2007; PEREIRA, 2009, 2012, 2014) que destacam a importância do ISD como uma teoria necessária para pesquisas em linguagem, em relação à análise, reflexão e descrição dos gêneros textos, como também, no âmbito de formação de professores de língua [estrangeira], debruçamo-nos diante dos escritos, e observamos os aspectos linguístico-enunciativos referentes à produção do gênero em relevo. Em análise, observamos características linguísticas inerentes aos pré-construídos (textos) que são permissivas à observância de aspectos discursivo em gêneros de textos. A área de Pedagogia convida-nos a pensar como são construídos aspectos como conteúdo temático, mobilização do discurso teórico e como o contexto de produção influencia na organização dos mundos discursivos. À guisa de conclusão, podemos afirmar que o tratamento discursivo no contexto de produção textual engloba elementos que vão desde os tipos de discursos a outras formas de planificação e plano geral do gênero, que, segundo Bronckart (2014) corresponde à camada mais profunda da arquitetura textual alicerçada pelas atitudes de locução manifestadas na interface entre o mundo de pessoa e as coordenadas dos mundos sociais, estruturação sequencial e linear do texto e a organização do conteúdo temático. Ainda, julga-se importante frisar que a área de conhecimento propicia características mais produtivas em relação à especificidade conferida ao ato de expor no referido contexto composicional.

Palavras-chave: ordem do expor. gênero de texto. pedagogia.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

## LEITURA DE CONTO NA ESCOLA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA BASEADA NA PEDAGOGIA DE GÊNEROS

Karine Silva do Nascimento (Universidade de Pernambuco)<sup>1</sup>  
Maria do Rosário Barbosa <sup>2</sup>

O não-hábito de ler é uma realidade na vida de grande parte dos alunos atualmente. Com objetivo de despertar essa prática, propôs-se um ciclo de ensino com a finalidade de se trabalhar o gênero conto com os alunos, de acordo com a estrutura da narrativa proposta por LABOV. A presente pesquisa pretende descrever uma proposta de ciclo de ensino e aprendizagem desenvolvida com alunos do nono ano do ensino fundamental do mês de junho ao mês de julho do ano de 2017, com base na pedagogia de gêneros (ROSE & MARTIN, 2012) e à luz da linguística sistêmico-funcional. Foram lidos e analisados contos junto com os alunos de acordo com a estrutura laboviana da narrativa, focando no conto “Luciana” publicado na obra *Insônia* (1937) de Graciliano Ramos. Depois disso, foi realizada uma análise comparativa das produções textuais anteriores e posteriores à aplicação do ciclo de ensino e observou-se que os alunos demonstraram ter compreendido as etapas da narrativa e a estrutura do gênero estudado, como também, um maior interesse pela leitura. Assim, o trabalho contribuiu para a formação de alunos leitores críticos e literários, levando em consideração os estudos linguísticos e literários e a aplicação da proposta didática baseada na pedagogia de gêneros como fator determinante para tal aprendizado.

Palavras-chave: Ciclo de ensino-aprendizagem; conto; linguística sistêmico-funcional

## IMAGENS E CONTEÚDOS GRAMATICAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM BLOGS RECOMENDADOS PELO ENEM

Katianny Késia Mendes NEGROMONTE  
(katiannykessiakmn@hotmail.com)/UFCG/POSLE  
Williany Miranda da SILVA  
(williany.miranda@gmail.com)/UFCG/POSLE

As imagens têm uma forte potencialidade ao tratar diversos conteúdos gramaticais. Diante dessa nova realidade fortemente apresentada no espaço virtual, elas ocupam um lugar central na divulgação e explicação de conteúdos exigidos para a realização de provas do ENEM. Sob esta ótica, esta pesquisa tem a seguinte questão norteadora: Que tipo de relação é possível estabelecer entre a utilização de imagens em blogs de Língua Portuguesa e a concepção de gramática? Para isso, temos como objetivo geral: analisar o funcionamento de imagens como mediadoras do ensino de conteúdos gramaticais de Língua Portuguesa; e, como, objetivos específicos: 1) relacionar os tipos de imagens

<sup>1</sup> karine.knascimento@gmail.com

<sup>2</sup> mariadorosario@yahoo.com.br



encontrados nos blogs com as concepções de gramática; 2) constatar a adequação do recurso digital sugerido como complementar ao ensino de gramática. A seleção das imagens foi realizada em quatro blogs recomendados para a divulgação de conteúdos úteis de aspectos gramaticais, no link, <https://www.infoenem.com.br/os-10-melhores-sites-e-blogs-de-gramatica-do-brasil/>. Para a apreciação do corpus de análise, as reflexões foram ancoradas nos seguintes autores: Dionísio, 2005, 2013; Marcuschi, 2010; Miller, 2012; Xavier, 2002; Silva, 2013; Braga, 2010, Antunes, 2003; Mendonça, 2006; Zabala, 2009; Braga, 2013. De base metodológica descritivo-qualiquantitativa, situada nos estudos netnográficos, os dados foram observados a partir de três critérios: espacial, funcional e de usabilidade. Com base nesses critérios, as imagens foram denominadas como ilustrativas, complementares, fundamentais e desconexas que, em função da exposição de conteúdos gramaticais, evidenciaram relações de associação, de equivalência e de essencialidade, face à exposição do conteúdo a que estavam vinculadas. A correlação entre imagem e conteúdo sinalizou concepções gramaticais: normativa, descritiva e reflexiva. Dentre elas, a menos utilizada, é a que toma os conteúdos gramaticais a partir de um viés reflexivo. Isso demonstra que ainda há muito para se explorar e conhecer sobre a adequação e funcionalidade do potencial educativo das imagens em blogs com fins de ensino e de aprendizagem de conteúdos em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Imagens. Blogs. Concepção de gramática

#### VERBOS *DICENDI* E ORAÇÕES SUBORDINADAS NA CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO NA NOTÍCIA: MODOS DE FAZER NA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Laura Dourado LOULA  
douraoloula@gmail.com Teorias da linguagem e ensino - UFCG

As incompreensões teórico-metodológicas e as dificuldades de didatização da proposta da Análise Linguística (AL), reveladas nas ações de linguagem dos professores de língua portuguesa, justificam a relevância deste trabalho, cujo objetivo reside em empreender uma reflexão mais aprofundada da AL, a partir da análise de uma proposta de atividade de leitura e reflexão linguística, de nossa autoria. Embasados teoricamente em Geraldini (1984,1997), Franchi (1977), Mendonça (2006), Perfeito (2005), Nascimento (2009), Cunha (1985), Moura Neves (2000) e Castilho (2012), apresentamos uma possibilidade de didatização do gênero notícia, bem como dos verbos *dicendi* e das orações subordinadas enquanto recursos pragmático-discursivos na construção da argumentação em um exemplar do gênero. Para tanto, realizamos uma breve discussão acerca da AL enquanto prática metodológica, seguida de uma revisão dos recursos gramaticais explorados e, por fim, procedemos à análise da atividade, organizada em pré-leitura, leitura, atividades orais de interpretação, atividades escritas de interpretação e, finalmente, prática de reflexão linguística. Os resultados apontam para uma possível integração dos eixos de ensino – *uso* e *reflexão* –, e exploração dos recursos sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos a partir do megainstrumento gênero textual. Desse modo, acreditamos que este trabalho possa contribuir para uma reflexão sobre os



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

possíveis entraves e modos de fazer da prática de análise linguística, e, conseqüentemente, para uma rediscussão de sua implementação efetiva em sala de aula.

Palavras-chave: Análise Linguística. Verbos *dicendi* e orações subordinadas. Didatização.

### A CONSTRUÇÃO TEMÁTICA NA ESCRITA ACADÊMICA ANALÍTICA

Lidianne da SILVA ARRUDA  
arrudalidianne@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande  
Grupo de pesquisa em Teorias da Linguagem e Ensino  
Clara Regina RODRIGUES DE SOUZA

clararegina.r.s@gmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco  
Universidade Estadual da Paraíba

Grupo de pesquisa em discurso, sociedade e cognição (DISCOG)  
Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e Escrita (NELFE - UFPE)

Na graduação, temos a necessidade de desenvolver e dominar a escrita, concretizada e articulada através dos gêneros característicos do contexto acadêmico, estabelecidos na e pela linguagem. No entanto, uma das grandes dificuldades dos alunos do Curso de Letras em Língua Portuguesa é a formulação da progressão textual. Essas dificuldades são relatadas pelos próprios estudantes, que, embora sejam desse curso, que propõe a prática constante da escrita por parte dos sujeitos, afirmam não ter o conhecimento suficiente dos recursos linguísticos, gramaticais e semânticos que favoreçam a produção de textos e atendam ao nível de exigência esperada na comunidade acadêmica em que estão inseridos. Desse contexto, nosso trabalho é uma possibilidade de desenvolver e refletir sobre a escrita na universidade. A oportunidade de presenciar a produção escrita em contínuo, através da execução de atividades analíticas de pesquisa solicitada, surge de uma experiência de monitoria do componente curricular *Semântica e Pragmática*, do curso de Letras em Língua Portuguesa, do 7º período noturno, da Universidade Estadual da Paraíba. A partir das produções textuais realizadas pelos alunos desta disciplina, questionamos: (1) Como ocorre o encadeamento entre tema e rema das atividades analíticas desses alunos? (2) De que forma esse encadeamento constrói a coesão textual? Objetivamos analisar a organização textual na escrita de alunos pré-concluintes do Curso de Licenciatura Plena em Letras, Língua Portuguesa, da UEPB. Nosso trabalho se fundamenta em autores como Antunes (2005), , Halliday (2014), Halliday e Hasan (1976), Koch (2005; 2006; 2008), Neves (1997; 2004; 2016) e Vilela e Koch (2001; 2002; 2004; 2012). A conclusão dessa pesquisa aprecia a organização tema/ rema como propriedades coesivas de encadeamento textual nas relações processuais através das referidas atividades.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Escrita Acadêmica. Progressão textual. Metafunção.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

O GÊNERO RESUMO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS:  
ANÁLISE DE PERIÓDICOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

AFONSO, Lília dos Anjos<sup>3</sup>  
liliadosanjos@gmail.com  
NEPEL/ATA/PROLING/UFPB<sup>4</sup>

Este trabalho foi produzido com o interesse de entender como é realizado o fazer científico da área de Ciências Econômicas. De forma objetiva, procuramos investigar a infraestrutura do gênero resumo de artigos científicos publicados em periódicos deste campo do conhecimento. No percurso da pesquisa, tratamos do contexto da elaboração destes resumos bem como das temáticas mais recorrentes, observando de que forma, ao longo do tempo, esta produção de conhecimento no campo de economia tem sido constituída. Para o desenvolvimento teórico deste trabalho, recorreremos ao aporte do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais precisamente, a partir de Bronckart (2006, 2012). Além do ISD, consideramos outros aportes, como a metodologia da pesquisa em economia, através de Blaug (2016) e pesquisas relevantes sobre a análise de resumos científicos, considerando os trabalhos de Leitão e Pereira (2014) e Menezes (2014), de modo a estabelecer uma ligação com o *corpus* selecionado para análise nesta pesquisa. Os dados analisados foram os resumos provenientes de três artigos científicos de periódicos com classificação Qualis/Capes B1 na área de economia. Após a análise da infraestrutura textual dos resumos, foi possível demonstrar como é realizado o fazer científico da área de economia, revelando particularidades textuais presentes nos resumos elaborados neste campo do conhecimento.

Palavras-chave: Resumo. Periódicos. Interacionismo Sociodiscursivo. Ciências Econômicas.

O AGIR DOCENTE DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO: A (RE)CONSTRUÇÃO  
DA PRÁTICA EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Luana Francisleyde Pessoa de FARIAS  
luana.fracisleide@gmail.com/GELIT/UFPB  
Tatiana Fernandes SANT'ANA  
tatianasanta@gmail.com/GELIT/UEPB

Permeado pela Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e embasado no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; MACHADO; BRONCKART, 2009), nosso trabalho visa analisar tanto o agir docente, como a construção identitária de duas professoras em formação, que refletem sobre seu trabalho (CLOT, 1999; BRONCKART, 2006; MACHADO, 2007) em sala de aula, durante a regência no estágio

<sup>3</sup> Mestra em Linguística (PROLING/UFPB). Atualmente, estudante de Doutorado (PROLING/UFPB)

<sup>4</sup> NEPEL - Núcleo de Estudos de Políticas e Educação Linguística

ATA – Ateliê de Textos Acadêmicos

PROLING – Programa de Pós-Graduação em Linguística



supervisionado Letras-Português. Como categoria de análise, destacamos os mecanismos enunciativos (BRONCKART, 1999; BRONCKART; MACHADO, 2004), as *modalizações*, que melhor avaliam o posicionamento do autor em relação a esse agir professoral, e as *vozes*, que surgem como a busca da autoria, originária de vários discursos, em diferentes posições sociais. Partindo de uma pesquisa qualitativo-interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2006), o *corpus* desse estudo será uma parte dos relatórios de estágio, mais especificamente, destinada ao relato da experiência desenvolvido. Os resultados apontam para o fato de que, ao produzirem esse gênero acadêmico, essas colaboradoras assumem papéis sociais diferentes do que estão acostumadas: uma delas, inicialmente, centra suas aulas no trabalho prescrito, previamente planejado na academia, mas, ao atuar como professora, assumindo a turma o lugar do antigo professor, na escola-campo, reconhece que pode agir com mais autoridade, reconstruindo sua identidade; a outra revela um movimento complexo de negação e adesão aos modelos de ensino, sinalizando um processo de construção identitária desencadeado a partir das regências e experiências paralelas como professora iniciante.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Agir Docente. Construção identitária. Relatórios de Estágio Supervisionado.

#### QUANDO NASCE PARA SER PROFESSOR, VOCÊ É PROFESSOR. E PONTO!

Maiany Carlyn Soares dos Santos<sup>5</sup>

Em busca do entendimento e conhecimento de como funciona o mundo, utilizamos da ciência. Para tal é necessário o uso de paradigmas, modelos representacionais ou interpretacionais que fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência, conforme afirma Kuhn (1991). Diante disto, este presente trabalho é resultado de um estágio observado proposto pela disciplina de Paradigmas de Ensino na Escola EREM Severino Cordeiro de Arruda, no qual tem como objetivo destacar quais dos paradigmas educacionais se tornam mais presentes na prática docente de uma professora específica, quanto nas atitudes, conceitos e procedimentos aplicados pelo corpo administrativo da escola. Para isso, realizamos leituras teóricas dos seguintes autores: Kuhn (1991); Flach e Behrens (2008); Alarcão (2011); Leão (1999); Guedes (2006); e Urbam, Maia e Scheibel (2009). Para a execução da observação foram acompanhadas oito aulas. Dessas oito aulas, as duas primeiras foram observando a escola e as seis restantes observando a professora. Os resultados da observação mostraram que, referente ao que foi observado na escola, o paradigma mais vigente é o de abordagem holística; e no que se refere à prática docente da professora, há uma oscilação entre os paradigmas de abordagem tradicional e os paradigmas de abordagem holística, mas esse último é o qual mais se torna presente tanto em atitudes quanto em conceito.

Palavras-chave: Paradigmas educacionais. Relato reflexivo. Estágio reflexivo. Paradigma Tradicional vs Holística

---

<sup>5</sup> Graduanda na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: maianycarly@hotmail.com





**SELIMEL**

**X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS**

**LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO**

## **A COESÃO TEXTUAL EM GÊNEROS ACADÊMICOS: ANÁLISE DE RECURSOS COESIVOS EM ARTIGOS DA ENFERMAGEM E DA BIOLOGIA**

**EULÁLIO, Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (UFCG/CES)  
MACEDO, Francly Izabelly de Oliveira.**

A coesão textual é um recurso imprescindível na construção do texto, tendo em vista a sua importância na relação entre as ideias, que podem ter sentido de oposição, explicação, conclusão, concessão, dentre outras tantas, dependendo do que o autor queira informar. Entretanto, os recursos coesivos, especialmente nos gêneros acadêmicos, podem ser utilizados com mais ou menos frequência, considerando-se, assim, as diversas áreas do conhecimento presentes na academia. Levando-se em conta esse prisma, pretende-se, neste trabalho, analisar como se dá o uso desses conectivos em artigos da enfermagem, inserida na área da saúde, e da biologia, que se insere nas ciências da vida, observando, por consequência, como os pesquisadores, nessas áreas do conhecimento, promovem a relação entre suas ideias. Metodologicamente, este estudo de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa será realizado à luz das noções de Motta-Roth e Hendges (2010), que fazem uma abordagem acerca da estrutura dos gêneros acadêmicos, dentre os quais tem-se o artigo científico; Antunes (2005) e Koch (2002), que trabalham com a coesão textual; Giesta (2014), que faz uma discussão em torno do uso de conectivos nos gêneros acadêmicos, considerando-se a tradução desses textos para língua inglesa e, por fim, Marcuschi (2012), que realiza um estudo a respeito da linguística textual. Finalmente, no que diz respeito aos resultados, percebeu-se, de modo geral, que em uma das áreas analisadas, considerando-se o nível técnico da linguagem, a coesão do texto, principalmente, no que diz respeito à relação entre os parágrafos, não se apresenta com frequência, o que gera, por consequência, uma má fluidez na leitura e entendimento do texto, especialmente, para leitores de outras áreas.

Palavras-chave: Coesão textual. Artigos científicos. Enfermagem e Biologia.

### **ENUNCIADOS DE ESCRITA A PARTIR DE CONTEXTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

**Maria de Fátima ALVES  
UAE/POSLE-UFCG**

E-mail: fatima.uaed@gmail.com

Grupo de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

**Vanderléia Lucena MEIRA  
POSLE-UFCG**

E-mail: vanderleialucena.ped@gmail.com

Grupo de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

A escrita é um processo dialógico de co-produção de sentido que demanda do autor do texto seleção e organização de ideias, ativação de conhecimentos sobre a situação comunicativa, destinatário, gênero textual a ser produzido, esfera social, entre outras capacidades. Entretanto, no contexto escolar, o trabalho com a escrita ainda é bastante lacunar, limitando-se ao atendimento de fins pedagógicos, com foco no domínio da língua



culta. O presente estudo tem como objetivo analisar enunciados de atividades de produção textual propostos por professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que participam de Cursos de formação continuada. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, situada no âmbito da Linguística Aplicada e que tem como *corpus* enunciados de atividades de produção textual construídos por quatro professoras da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande que participaram do Curso de Extensão “Didatização de Gêneros Textuais no Ensino Fundamental”. Neste estudo, fundamentamo-nos, teoricamente, em pesquisas de Lino de Araújo (2014), Reinaldo (2007), Menegassi e Fuza (2007), Dolz e Schneuwly (2004), Bronckart (1999; 2003), Marcuschi e Leal (2009), Bezerra e Reinaldo (2014), Antunes (2003), Marcuschi (2003), Alves (2014), Koch e Elias (2009) e Geraldí (1993), entre outros. A análise dos dados revela a falta de clareza das docentes no sentido de considerar, nos enunciados de produção textual, as condições de produção (por que escrever, para quem, quando, onde, o gênero textual, etc.) e a necessidade de orientarem a escrita de seus alunos, baseando-se nos parâmetros de uma escrita situada que considere, entre outros aspectos, a finalidade da produção, o interlocutor e os gêneros textuais de forma adequada ao contexto interacional de comunicação.

Palavras-chave: Escrita. Enunciados de produção textual. Condições de Produção.

#### TEATRO NA ESCOLA: ENTRE O LÚDICO E A REALIDADE

COSTA, Maria Suely da  
[mcosta3@hotmail.com](mailto:mcosta3@hotmail.com)  
Profletras- (UEPB)

DANTAS, José Hilton Silva  
[josehdantas@gmail.com](mailto:josehdantas@gmail.com)  
Profletras- (UEPB)

Resumo: O teatro é um relevante veículo da formação cultural dos indivíduos; associado à educação torna-se ainda mais potencializador na instrução, pois tem caráter lúdico e, além de tornar o ato de aprender prazeroso, favorece a formação e a criticidade. O presente artigo tem como objetivo apresentar o texto dramático como instrumento para o desenvolvimento da criticidade. A metodologia aplicada está centrada na realização e no relato das experiências com jogos dramáticos aplicados em uma turma de ensino fundamental. Para o embasamento teórico nos apoiaremos nas concepções de Educação, Educação e consciência, Educação e desenvolvimento humano de Freire (1999; 2000) e Debesse & Mialaret (1974); Leitura e Letramento Literário Cosson (2014; 2016), Soares (2011) Kleiman (2012); Teatro e ideologia; Arte - a contribuição do teatro para a participação ativa na sociedade e a arte como propiciadora do desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, concepção artística e estética da realidade – a partir dos apontamentos de Cartaxo (2001), Boal (2005) e PCNs (BRASIL, 1997; 1998). Compreendemos que o teatro é elemento relevante para o processo de formação do educando, pois, a partir das práticas lúdicas, pode proporcionar uma leitura crítica dos



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

conteúdos apresentados nos textos dramáticos, e, assim, contribuir de forma efetiva para a ampliação da percepção da realidade conduzindo a aprendizagem como experiência rica de sentido e favorável a melhor participação e interação do educando na sociedade.

Palavras-chave: Teatro. Leitura. Letramento Literário.

### ESQUEMA: UM GÊNERO FACILITADOR NA RECEPÇÃO E CONSTRUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE

DINIZ, Raquel  
raquelribeirodiniz@gmail.com – GELIT/ATA-UFPB  
GUIMARÃES, Diana  
diana.rguimaraes@gmail.com – GELIT/ATA-UFPB  
NUNES, Geisiane  
geisiane2008@gmail.com – GELIT/ATA-UFPB

O presente trabalho é fruto da oficina sobre *esquema* desenvolvida no V Workshop de Letramento Acadêmico, em agosto de 2017, na Universidade Federal da Paraíba, realizado pelo grupo de pesquisa Ateliê de Trabalhos Acadêmicos. O objetivo principal deste estudo é discutir sobre o gênero esquema como facilitador na recepção e na construção textual de outros gêneros no âmbito da universidade. Este trabalho também visa refletir sobre a funcionalidade do esquema no universo acadêmico, bem como reconhecer suas características linguístico-textuais e normativas, além de apresentar seus diversos tipos, conforme interesse de leitura e produção. O *corpus* é formado por um conjunto de esquemas produzidos pelos participantes da oficina, o qual, por sua vez, está composto por esquemas de leitura, cujo texto-fonte é o resumo de um relatório de pesquisa, e por esquemas elaborados para a produção futura de um relatório. Partimos, assim, da noção de gênero como prática de linguagem sócio-historicamente construída (VOLOCHINOV, 1988) e como um instrumento que permite desenvolver capacidades de linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). A análise dos dados está subsidiada pelo aporte teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, principalmente em relação aos processos de estruturação e de planificação textual: situação de ação de linguagem, infraestrutura, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos (BRONCKART, 1999, 2006, 2007, 2008).

Palavras-chave: Gênero textual. Esquema. Letramento acadêmico. ISD.

### O RELATÓRIO ACADÊMICO NOS DIFERENTES CAMPOS DO SABER: DESVELANDO A ESCRITA, ENCAMINHANDO A DIDATIZAÇÃO

Renata de Lourdes Costa de MENEZES  
recostamenezes@gmail.com; ATA/PROLING/UFPB  
Maíra Cordeiro dos SANTOS  
mairacordeiro@gmail.com; ATA/PROLING/UFPB



O relatório é um gênero de texto usualmente requisitado nas atividades didáticas da academia. Assim sendo, diante da pouca habilidade, referida pelos alunos, na escrita do gênero (PEREIRA, 2016) e da escassez de investigações científicas sobre o tema (FAIRCHILD, 2010; SILVA, 2012), esse estudo, enquanto desdobramento das ações do grupo “Ateliê de Textos Acadêmicos” (ATA/CÁTEDRA UNESCO/PROLING/UFPB), objetiva caracterizar o relatório acadêmico em diferentes campos do conhecimento. Mais especificamente, apontamos vicissitudes na escrita do relatório nos cursos de Letras, Geografia, História, Psicologia e Engenharia Têxtil, a partir de uma análise qualitativa-interpretativista de relatórios escritos por alunos de graduação. Para tanto, pautamo-nos nos parâmetros de produção e na arquitetura textual, tal como preconizados por Bronckart (2012[1999]). Retomando as formulações de Hyland (2000) e Bhatia (2001), ratificamos a organização e o uso do gênero enquanto reflexo do comportamento linguístico de comunidades discursivas específicas. Nossos resultados apontam, então, que a estrutura e a funcionalidade que regem a escrita do relatório variam, no cerne dos diversos campos do saber, e, nesse sentido, os processos de didatização da escrita precisam ser realizados de forma situada. Ainda, ressaltamos que a operacionalização das orientações sobre o gênero deve ser foco de discussões entre professores e alunos em sala de aula a fim de que haja um trabalho mais sistematizado e formal direcionando a escrita do relatório. Por fim, enquanto relato de intervenção, fruto de experiência pessoal, concluímos que a especificidade do gênero é sua originalidade na apresentação de reflexões críticas sobre o desenvolvimento do trabalho realizado.

Palavras-chave: Relatório. Campos do saber. Didatização da escrita. Escrita reflexiva.

#### ESCRITA ACADÊMICA DE PESQUISADORES APRENDIZES NO CIC-UFCG: CONSTATAÇÕES E REFLEXÕES

Roberta Andrade MENESES  
roberta.a.m@hotmail.com  
Pós-LE UFCG  
Williany Miranda da SILVA  
williany.miranda@gmail.com  
Pós-LE UFCG

A produção escrita de gêneros acadêmicos é um componente fundamental da formação em nível superior, não obstante, tal produção é comumente tomada por estudantes de graduação como complicada, difícil, e por que não dizer, incompreensível, já que, em geral, contrasta com as práticas de escrita advindas da escola. Desse modo, muitas das dimensões caracterizadoras da escrita acadêmica, em diferentes campos disciplinares, permanecem nebulosas durante toda a graduação, algo para o que contribui o caráter tácito das convenções que regem a escrita em domínio acadêmico. A partir deste quadro, o presente trabalho tem por objetivo oferecer maior visibilidade ao complexo cenário da aquisição de escrita especializada por graduandos inseridos em programas de pesquisa, os chamados pesquisadores aprendizes. Para tanto, analisamos abstracts, produzidos em língua portuguesa e pertencentes às áreas de Humanas, Saúde e Exatas, publicados pelo



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

CIC-UFCG (Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande), na busca por marcas atestadoras da aquisição de escrita acadêmico-científica por parte dos referidos sujeitos. Os resultados indicam a existência de diferentes níveis de desenvolvimento de escrita, indiciados, principalmente, pela capacidade que os sujeitos apresentam de agenciar sua escrita, inscrevendo-se no discurso por meio da assunção à voz de pesquisador.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Pesquisador aprendiz. Gênero abstract.

### “MORDIDO DE COBRA”: UMA EXPERIÊNCIA COM CÍRCULOS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ANGICOS-RN

Vanessa Karoline MONTEIRO ASSUNÇÃO  
vkmassunção@yahoo.com.br  
PROFLETRAS-AÇU/GELCE/UERN  
Cássia de Fátima MATOS DOS SANTOS  
cassiafmsantos@gmail.com  
PROFLETRAS-AÇU/GELCE/UERN

Este artigo é parte integrante de um trabalho de intervenção em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UERN/Açu - RN. Tem por finalidade relatar experiências com círculos de leitura literária realizadas com alunos de uma turma de 8º ano da rede básica de ensino público, no município de Angicos – Rio Grande do Norte. O objetivo da pesquisa é investigar a função da literatura local na formação de leitores literários, por meio dos círculos de leitura literária, abordando a temática do sertão em contos de Afonso Bezerra. Neste artigo, fez-se o recorte do círculo que tratou do conto intitulado “Mordido de cobra”. Como aporte teórico-metodológico para a concretização deste trabalho, utilizamos principalmente os estudos desenvolvidos por Cosson (2007 e 2014), Jouve (2002), Paulino e Cosson (2009) e Machado (1998). A constituição dos círculos percorreu as seguintes etapas: formação de grupos, seleção de contos a serem lidos, posterior leitura, apresentação, análise e discussão com a turma dos resultados obtidos pelos alunos por meio dos registros feitos nos diários de leitura. Durante os encontros, os leitores foram revelando marcas de uma formação resultante de outras leituras, de suas vivências e de tradições da cultura popular.

Palavras-chave: Letramento literário. Círculo de leitura literária. Sertão. Afonso Bezerra.